

1º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EMEF DONA JENNY GOMES

UM DESAFIO, UM APRENDIZADO –

Nyna Taylor Gomes Escudero

EMEF Dona Jenny Gomes

Esta experiência aconteceu no segundo semestre de 2006, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dona Jenny Gomes, da Diretoria Regional da Penha na zona leste de São Paulo, ainda compondo o “Projeto Aprendendo a Conviver” do componente curricular Educação Física iniciado em 2005 com os mesmos alunos, público desse relato, e articulado ao Projeto Pedagógico, com o tema “Integração Cidadã: um caminho para o respeito às diferenças”. Inicialmente pretendíamos estudar a manifestação cultural “Ginástica”. Para mapear os conhecimentos dos alunos, perguntei o que entendiam por ginástica, como eles definiriam essa manifestação. As respostas apontaram para diferentes manifestações corporais, inferi que os alunos estavam identificando movimentos da ginástica nas manifestações por eles citadas. A fim de dirimir as dúvidas, disponibilizei um material acessado na hemeroteca da escola, os quais apresentavam diferentes manifestações, inclusive a ginástica, mas, contrariando a minha vontade, o material disponibilizado despertou interesses diversos, levando-me a repensar e reorganizar a minha ação pedagógica. Decidi então, que cada turma iria estudar a manifestação que despertasse maior interesse. Sabedora do desafio que estava por vir, em razão do tempo que deveria dedicar a esse projeto, resolvi enfrentá-lo, sugeri como produto final um seminário, pois ele proporcionaria um acesso às produções de todos os anos do ciclo II envolvidos nesse estudo. Justifiquei o evento junto à direção da escola, argumentando ser necessário socializar os conhecimentos adquiridos no decorrer dos trabalhos, dando visibilidade às pesquisas dos estudantes, bem como, a sua consonância com a meta definida pela escola, qual seja, a “Construção do Currículo da U.E. Com ênfase no letramento e no protagonismo de toda comunidade educativa”. Os temas escolhidos foram: Ciclismo, Rapel, Surf, Ginástica Olímpica, Box, Patins, Basquete e Jornal, embora o último não se tratasse de uma manifestação corporal, concordei que o oitavo ano registrasse as práticas corporais que as pessoas da comunidade praticavam, utilizando-se de um veículo que se assemelhasse a um jornal, reconheço que o grupo foi além das minhas expectativas. O evento foi organizado em dois dias com as seguintes atividades: 1. Mesa de Abertura; 2. Palestra sobre relacionamento e convivência; 3. Apresentação de trabalhos; 4. Sessão de pôsteres; 5. Atividades culturais; 6. Mesa de encerramento. As atividades culturais tiveram a colaboração das professoras do quarto ano do ensino fundamental I, da professora de português do terceiro ano do ensino fundamental II e do Coral da Guarda Civil Metropolitana. O desafio citado no título desse trabalho refere-se às práticas de investigação a ser estimulada nos alunos, de socialização, de exposição e mais do que isso, o desafio de proporcionar um ambiente de interação entre alunos, sobre o tema convivência por meio de suas pesquisas, e o aprendizado refere-se às limitações que esse tipo de escolha me impôs, pois foi possível ampliar os conhecimentos dos alunos acerca de diferentes manifestações, porém o aprofundamento ficou comprometido, por essa razão, avalio ser importante repensar essa forma de organizar minha ação educativa.

Palavras chave: Convivência, Protagonismo, responsabilidade.

Recurso necessário: Data Show.

Justificativa

A palavra seminário me remete a idéia de semear, semear, não novos conhecimentos ainda, mas semear maneiras diferentes de socializar as aprendizagens e as produções dos alunos. Pensei que outros eventos desse nível poderiam ser realizados, por essa razão nomeei de primeiro seminário de Educação Física, mas que futuramente poderia se tornar um evento onde todas as áreas do conhecimento pudessem reconhecê-lo como uma maneira de tornar público o que se produz em sala de aula. O evento justifica-se pela necessidade de socializar os conhecimentos adquiridos no decorrer dos trabalhos, já que cada grupo classe interessou-se em estudar um tema.

Quadro Teórico

Minha ação pedagógica está pautada nos pressupostos dos Estudos Culturais e nos princípios do currículo cultural da Educação Física, proposto por Neira e Nunes.

Objetivos

Socializar os conhecimentos estudados; Favorecer momentos em que os alunos pudessem expressar-se publicamente e exercitar também o ato de ouvir o que os colegas tem a dizer; Apropriar-se dos recursos da informática para apresentação dos trabalhos; Criar um clima de responsabilidade, mediante delegação de funções e tarefas para a organização do evento; Dar visibilidade às pesquisas dos alunos; Proporcionar um ambiente de interação entre alunos por meio de suas pesquisas.

O evento foi organizado em dois dias com as seguintes atividades: 1. Mesa de Abertura; 2. Palestra sobre relacionamento e convivência; 3. Apresentação de trabalhos; 4. Sessão de pôsteres; 5. Atividades culturais; 6. Mesa de encerramento. Para mesa de abertura convidamos a Professora Mirtes Moreira Silva que à época estava estudando o protagonismo, as questões de relacionamento e discutindo sobre planejamento participativo. As atividades culturais tiveram a colaboração das professoras do quarto ano do ensino fundamental I, que estavam resgatando a história dos programas de auditório, escolhendo o programa “Buzina do Chacrinha” para dramatizar, tivemos também a colaboração da professora de português do terceiro ano do ensino fundamental II com a apresentação de uma peça sobre violência doméstica e drogas, além da participação do Coral da Guarda Civil Metropolitana que gentilmente atendeu ao nosso convite. A apresentação dos trabalhos ocorreu no pátio interno da escola e os pôsteres foram expostos no corredor do primeiro andar.

Considerações

Considerei importante o envolvimento de todos os alunos que participaram do projeto no evento, pois esta poderia ser uma oportunidade de convivência impar, todavia foi necessário esclarecer algumas dúvidas reveladas pelos alunos, pois o seminário que conheciam era aquele que faziam em sala de aula, ou seja, era uma exposição do estudo realizado para o grupo da sala, diferente do evento que eu estava propondo. Para tanto, disponibilizei alguns programas de seminários e a partir da análise desses programas elaboramos o nosso.

O processo de produção desse trabalho e a sua execução foram extremamente ricos. Ao longo de nossos estudos fui observando as pequenas mudanças no comportamento de alguns alunos. Chamou-me atenção o envolvimento da maioria na produção dos trabalhos, a responsabilidade ao assumirem tarefas delegadas por mim, para que o evento tivesse sucesso, os vínculos de socialização entre as salas, o clima de ajuda na construção da apresentação dos trabalhos na sala de informática. Penso que esse evento proporcionou ainda um ambiente de interação entre alunos sobre o tema convivência por meio de suas pesquisas, porque favoreceu momentos em que ora eram expositores e dominavam o assunto, ora eram ouvintes e pouco conheciam sobre o assunto abordado pelos colegas. Outro aspecto que merece realce refere-se à frequência de alguns alunos às aulas, minha expectativa era de que talvez, por ser a primeira vez que fariam um trabalho com essas características nas aulas de Educação Física, a frequência poderia cair, fato que não ocorreu, contrariamente, alunos que não freqüentavam passaram a freqüentar, outros que não se destacavam nas vivências práticas com o seu trabalho ficaram em evidência, ganhando prestígio entre os colegas. Tenho clareza que não conseguimos aprender mais a fundo os conhecimentos referentes às manifestações estudadas, mas certamente as aprendizagens de outros conteúdos foram efetuadas, e ainda, que todas as vozes e significados dos envolvidos foram validados

Nesse trabalho ficou muito claro o que o currículo pode fazer com as pessoas. Ao dar visibilidade às pesquisas dos alunos, ao favorecer momentos em que precisaram expor o que sabiam, e principalmente, ao proporcionar esse ambiente de interação, a mudança no comportamento foi emergindo. Na perspectiva dos Estudos Culturais¹ há uma estreita conexão entre o currículo e a produção de identidades. Os alunos experimentaram momentos em que se

¹Para Silva (2000), os Estudos Culturais concebem a cultura como um campo de luta em torno da significação social, sendo um campo de produção de significados, onde diferentes grupos procuram validar as suas formas de pensar e de ser.

identificaram e momentos em que experimentaram o lugar do que não sabe, do que não tem habilidade, o lugar do outro.

Referências

SILVA, Tomaz Tadeu, Da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NEIRA, Marcos Garcia, NUNES Mario Luiz Ferrari. (orgs). Praticando Estudos Culturais na Educação Física. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.